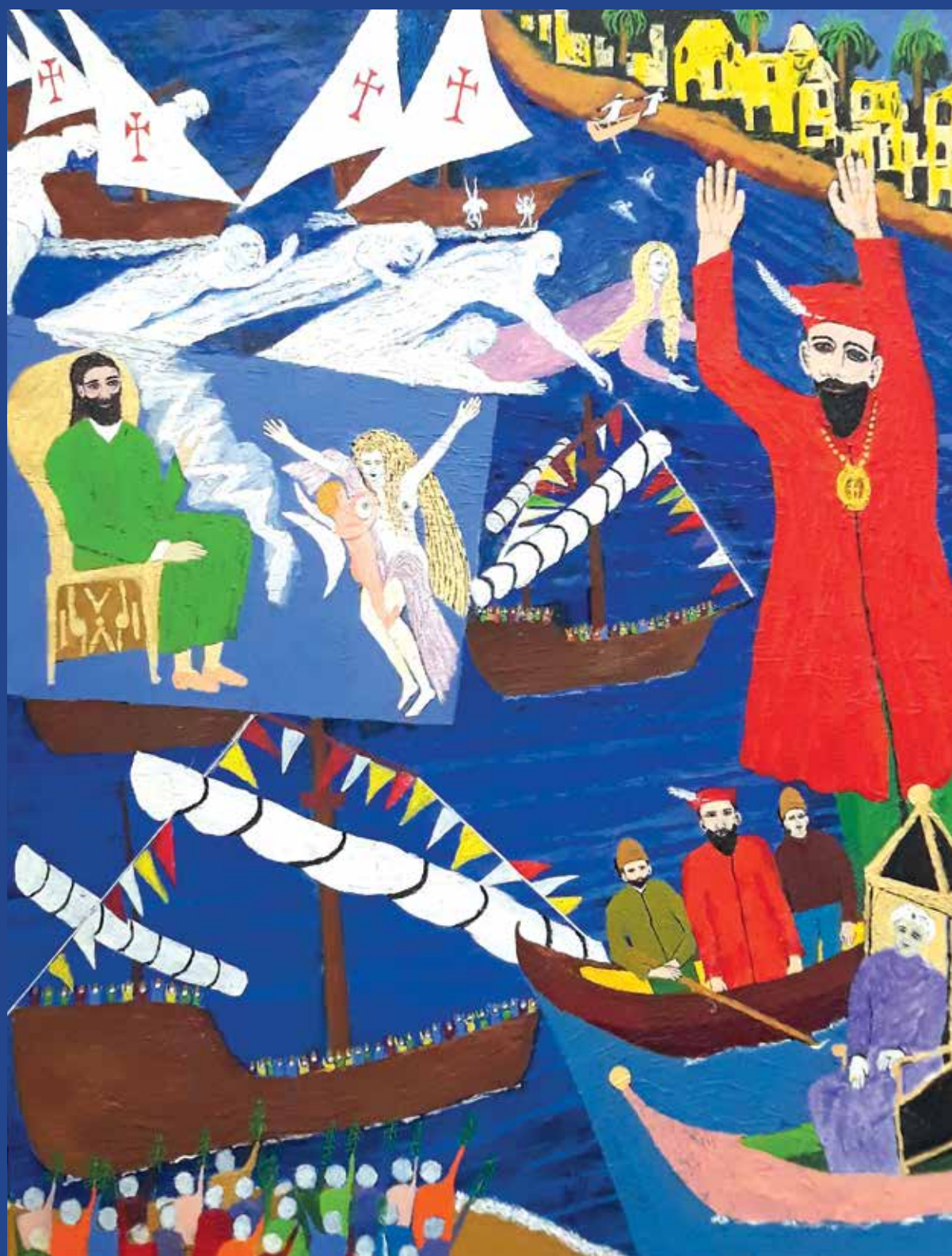


PRESENÇA

REVISTA DA FUNDAÇÃO A LORD 2019/2020 ANOS 21 E 22 N.ºS 28 e 29



EDITORIAL



Nos anos de 2019 e 2020, a Fundação A LORD voltou a reforçar a sua ação nas áreas sociais e culturais, assumindo-se, naturalmente, como uma Instituição aberta à sociedade. A revista “Presença” é o testemunho fiel de todas as atividades que se vão produzindo ao longo do tempo. Por isso, é portadora da missão desta Instituição que, diariamente, faz com que cada lordelense a sinta como sua.

A revista “Presença” representa também um trabalho de arquivo singular. As fotografias nela contidas conferem-lhe um valor documental e de memória. É de salientar que as circunstâncias excepcionais do ano de 2020 obrigaram a cancelar a maioria das atividades previstas. Este facto levou-nos a incluir a programação de 2019 e 2020 na mesma publicação.

Através da inovação - um dos pilares da dinâmica da Fundação A LORD - foi possível dar a conhecer novas expressões artísticas e pôr em prática novas formas de intervenção social. Assim sendo, é importante reconhecer que muitos beneficiaram do trabalho desenvolvido pelos seus colaboradores - internos e externos.

Esta publicação traduz a união de esforços que leva à concretização de vários projetos, razão da nossa existência. Cabe-me, portanto, agradecer o trabalho de todos!

Francisco Moreira da Silva

Presidente da Fundação A LORD



Ficha Técnica

Presença

Revista da Fundação A LORD
Anos 21 e 22, n.ºs 28 e 29, 2019 e 2020

Diretor

Francisco Carlos Jorge Moreira da Silva
Presidente do Conselho de
Administração da Fundação A LORD

Coordenação

Ana Maria Martins
Lasalete Silva

Colaboração

Álvaro Pacheco
Ana Cristina Silva
Ana Ferreira
Ana Maria Cabral
Ana Maria Martins
Ana Paula Rodrigues
António Teixeira
Beatriz Ester Moura de Castro
Carla Lopes
Cecília Leal
Célia Sousa
Donzília Martins
Eugénia Gonçalves
Fátima Carneiro
Guilherme Moreira
Henrique Manuel Pereira
Hugo Romano
Lasalete Silva
Levi Guerra
Manuel Monteiro
Manuela Bentes
Maria da Graça Mourão
Maria Florinda Almeida
Odete Mendes
Rosário Barbosa
Rosário Correia Machado
Rui Leal
Sílvia Rebanda
Vitor Moreira

Edição e propriedade

Fundação A LORD
Rua da Cooperativa, 27
4580-809 Lordelo PRD
Tel.: 224 447 357
geral@fundacaoalord.pt
www.fundacaoalord.pt

Tiragem

500 exemplares

Depósito legal

161497/01

Design gráfico

Xpto Design

Impressão

Orgal Impressores

AUDITÓRIO

Arte Sacra II - Exposição	6
Concerto de Reis	6
As Máscaras - Identidade Criativa de uma Região - Exposição	7
Variações a partir de um Coração: uma Viagem no Tempo pelo Património do Douro e Minho - Música e Dança	8
Concerto Solidário	8
Poesia é Namoro de Alma - Declamação de Poemas; Lobo & Cordeiro - Comédia	9
Dom Quixote - Espetáculo de Bailado	10
Expressões - Exposição	10
Puro Latino - Espetáculo de Dança	12
XX OrffLORD - Encontro de Coros	13
“Os Lusíadas” na Figuração de Levi Guerra - Conferência	14
“Os Lusíadas” na Figuração de Levi Guerra - Exposição	16
Outubro Musical - Concertos	18
Saco Cheio - Teatro	18
Filigrana - uma Arte Ancestral Aberta ao Mundo - Exposição	19
XXIII Aniversário da Fundação A LORD; XIX Aniversário da Biblioteca da Fundação A LORD	20
Histórias Suspensas - Espetáculo de Circo	21
Concerto de Reis	22
O Potencial Feminino - Teatro; Do Teatro à Pintura - Exposição	23
Sons e Cor - Exposição	24

BIBLIOTECA

Histórias de Encantar, Teatro de Fantoques	26
Escritor do Mês	28
O Leituras Sugere...	29
Um Poema	30
Dia Mundial do Livro 2019/2020	34
Encontro com a Escritora Rosabela Afonso	42
Feira do Livro	43
Visita Cultural a Aveiro	44
Visita à Biblioteca	45
XIX Ateliê de Olaria	45
XX Ateliê de Olaria	46
Ler em Tempo de Pandemia	46
XIX Aniversário da Biblioteca; XXIII Aniversário da Fundação A LORD	47
Do Livro para o Palco - Espetáculos de Teatro	48
O Nosso Blogue	50
O Nosso Catálogo Online	50

COOPERAÇÃO

Ateliês	52
Visita Cultural a Arcos de Valdevez	53
Atividades nas Férias 2019/2020	54
Comemoração do Dia Mundial dos Avós 2019	56
Comemoração do Dia de São Martinho	57
Colónia de Férias	57
Visitas Culturais	58
Natal, Tempo de Partilha!	58
Atleta Leonor Costa	59
Lordelo Solidário	60
Gabinete de Apoio ao Doente	60
Cedência Gratuita do Autocarro	60



	ESCOLA DE ARTES	
	Clube de Teatro	62
	Escola de Dança - Ballet Clássico; Hip-Hop; Danças de Salão	64
	Escola de Música - Um Contributo para a Educação Musical	67
	Orfeão	68
	Orquestra	70
	FORMAÇÃO	
	Desafios de uma Formação Profissional	72
	MUSEU	
	Museu A LORD	76
	OPINIÃO	
	A Riqueza do Voluntariado - Álvaro Pacheco	78
	O Ensino à Distância - Beatriz Ester Moura de Castro	80
	O que nos Une - Cecília Leal	81
	Venerável Padre Américo: Já Santo no Coração do Povo - Henrique Manuel Pereira	82
	Uma Evocação de Maria de Sousa, uma Personalidade Notável - Levi Guerra	85
	Então, o que fazer? - Manuela Bentes	86
	Namoro Arriscado - Maria Florinda Almeida	87
	Rota do Românico: Percurso “Vale do Sousa” - Rosário Correia Machado	90
	Estado de Emergência: Justiça Suspensa? - Sílvia Rebanda	93
	Viagens de Antanho (V) - Vítor Moreira	94
	E Depois - Vítor Moreira	96
	POESIA	
	Felizmente há poesia, Amar o mar, Manhã, Lágrimas - Ana Maria Cabral	98
	A beleza das coisas, Sonata do silêncio, Era março de 2020 - Donzília Martins	99
	Um viver hoje - Levi Guerra	100
	EVENTOS EXTERNOS	102

VENERÁVEL PADRE AMÉRICO: JÁ SANTO NO CORAÇÃO DO POVO

Henrique Manuel Pereira

Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes. CITAR

“Gosto de pedir por ser das coisas que mais me custa fazer!”

(Padre Américo)

“Não são as coisas que se sabem dos homens de Deus, que os levam à glória dos altares. O melhor não se sabe. Eles não o disseram. Por isso é que, por muito que os autores digam, são sempre incompletas as Vidas dos Santos.”

(Padre Américo)

► Muitos sabem que Padre Américo, Américo Monteiro de Aguiar (1887-1956), o fundador da Obra da Rua/Casa do Gaiato, é mais do que a soma dos seus escritos e obra edificada. Não foi apenas um homem bom, nem sequer um homem muito bom, mas um homem de Deus. Há muito santo no coração do povo, porventura o lugar mais nobre e difícil de conquistar, não é exagero afirmar que a Igreja tardou em reconhecê-lo. Iniciado o seu processo de canonização em março de 1986, só a 12 de dezembro de 2019, o Papa Francisco aprovou a publicação do decreto que reconhece as suas “virtudes heroicas”.

Sendo tal etapa decisiva no processo para a beatificação e canonização, exigem-se agora outros trâmites canónicos e a comprovação de um milagre para que o agora venerável Padre Américo venha a ser considerado santo.

Neste ponto, e havendo lugar para tantos outros, evocam-se-me dois nomes: Eurico Dias Nogueira, futuro arcebispo de Braga, ao tempo Promotor da Justiça na Diocese de Coimbra e, mais recentemente, D. António Marcelino. O primeiro, com grande antecipação, em julho de 1956, afirmou:

“se ele, depois de quarenta anos de vida agitada e dissipada, conseguiu ser um ‘homem bom’, foi porque era sacerdote e era santo.”¹

Por seu lado, o bispo de Aveiro, emérito, escreveu:

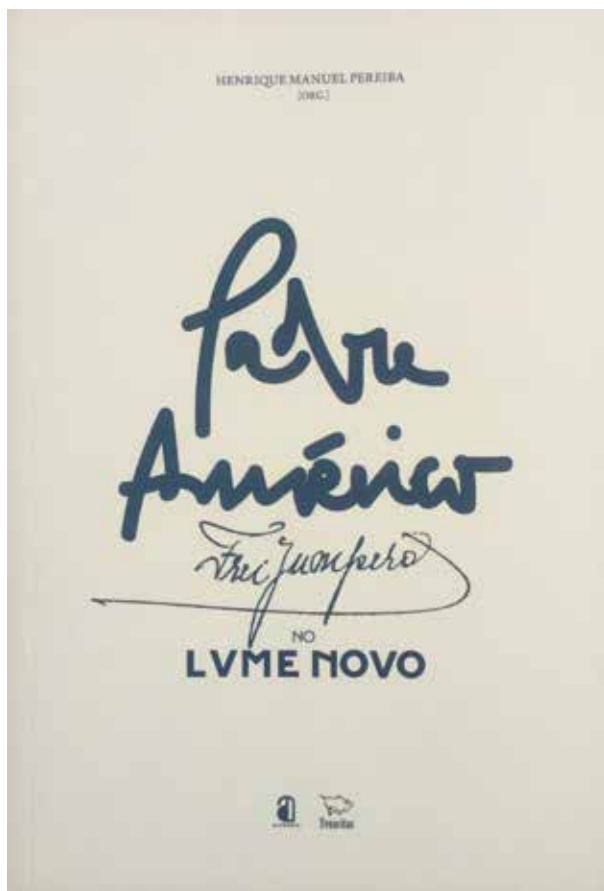
“A Obra da Rua é, por si mesma, um milagre no tempo

e muitos milagres enchem a sua história e acontecem nela numa referência direta ao Padre Américo. Não sei porque tardam a beatificação e a canonização.”

Gigante e modelo da caridade, recoveiro dos pobres, revolucionário pacífico, místico na ação, empreendedor social, pedagogo, renovador de mentalidades, educador da liberdade, mestre da palavra, Padre Américo foi um sinal de fogo na noite, antecipando ideias e atitudes que o II Concílio do Vaticano revelou serem fecundas. Preferindo os mais frágeis, as crianças da rua, quando pela Europa se ouviam ainda os canhões da 2.ª guerra mundial, fundou a Casa do Gaiato ou Obra da Rua. Transparente e aberta, sem subsídios do Estado, condensa e torna visível o melhor da Igreja e da idiosincrasia do povo português.

Padre Américo não cabe em nenhum espartilho, tornando incapaz qualquer definição ou retrato. Desalinhado com o sistema, em contra corrente, pautado pelo Evangelho, incomodou o poder, o político e o religioso. Portugal tem com ele uma familiaridade filial. Prova eloquente foi o impacto da notícia da sua morte e funeral. Sinal expressivo é a estátua, na Praça da República, Porto, figurando-o com duas crianças, junto à qual, todos os dias, a rondar os 60 anos, se veem flores frescas. Ignora-se as mãos que ali as colocam. Talvez seja caso único no mundo.

¹ Eurico Nogueira, “Facetas de uma vida”. *O Gaiato*, n.º 325 (18 Ago. 1956), p. 1, 2.



Das notas fundamentais da sua vida é um desconcertante sentimento de surpresa. O ponto de exclamação que, desde a sua ordenação, aos 41 anos de idade, passou a apor ao nome (Pe. Américo!) documenta o seu próprio espanto. De resto, segundo o seu juízo autodefinitório, foi um impelido, nunca escolheu nem recebeu preparação para a vida que teve. Toda a sua Obra foi, afinal, “uma rasteira... divina!”.

Na diversidade da sua força criadora, o fundador desta Obra desassossejou consciências e foi um dos maiores revolucionários da história portuguesa contemporânea. Homens de posições políticas extremadas, crentes, agnósticos e ateus encontram nele o rosto do homem contra todo o determinismo, exploração e injustiça. Uma referência para o melhor da sua humanidade.

O frenesim da vida e a exposição pública não o roubavam a si próprio. Dir-se-ia que tudo aos olhos de Padre Américo ecoava Evangelho ou que todos os seus gestos dele faziam eco. Onde os olhos do homem não divisavam qualquer rasto, Padre Américo viu a incandescência

duma Assinatura que não mais parou de proclamar. Era como se todo ele fosse apenas a voz para uma mensagem que exigia ser pronunciada.

Portugal inteiro, colónias e Brasil acreditaram nele, na sua palavra, na sua obra, na sua simplicidade sem exibicionismo. Amaram-no. Chamaram-lhe *Pai Américo*. Como tal choraram a sua morte. Quis ser sepultado de batina e descalço. Dizem os jornais da época que no dia seguinte ao seu velório tinha ainda o rosto quente dos beijos sucessivos com que o povo, em romagem à igreja da Trindade, dele se despediu. Pelos relatos da imprensa e pela comoção oral de quem o presenciou, nunca o Porto terá vivido um funeral tão emotivo e com tão grande multidão.

Nos seus textos, primeiro em *O Gaiato*, depois em livro, não registou apenas factos ou especulações, mas a alma, a sua e a dos que nela foram tocando. A sua palavra era fulgor de relâmpago para quem o escutava, queimando quem hoje o lê.

SÍNTESE DE UMA VIDA E OBRA EXTRAORDINÁRIAS

Américo Monteiro de Aguiar nasceu em Galegos, Penafiel, a 23 de outubro de 1887 e faleceu no Porto em 16 de julho de 1956, vítima de acidente de viação. Fez a primária na sua terra natal, continuando os estudos no Colégio do Carmo (Penafiel) e depois no Colégio de Santa Quitéria (Felgueiras). Em 1902 mudou-se para o Porto, onde começou a trabalhar numa loja de ferragens. Quatro anos depois foi para Moçambique trabalhar como despachante. Em 1923 inicia a ligação à vida monástica no Convento de Santo António de Vilarinho em Tui. Com dificuldades de adaptação, tenta, em 1925, ingressar no Seminário do Porto, mas o bispo D. António Barbosa Leão não acede ao seu pedido. Seria D. Manuel Coelho da Silva, bispo de Coimbra, a acolhê-lo ainda nesse ano. Ordenado em 1929, Pe. Américo assume a Sopa dos Pobres e, em 1940, em Miranda do Corvo, funda a primeira Casa do Gaiato para crianças abandonadas. Começa aí a Obra da Rua que se expande por todo o País. Em 1944, sai o primeiro número do jornal *O Gaiato*. Em 1951 inicia as primeiras casas do Património dos Pobres, sob o lema “*Cada freguesia cuide dos seus Pobres*”, construindo-se mais

de 3500 moradias em Portugal Continental, Madeira, Açores, Angola e Moçambique. Em 1954 toma posse da Quinta da Torre, em Beire (Paredes), onde surge o Calvário, casa para doentes incuráveis e sem apoio familiar. Jaz em campa rasa na capela da Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Após a sua morte, a Obra da Rua fundou as casas de Angola (Malange e Benguela, 1963) e Moçambique (Lourenço Marques, 1967), configurando uma expressão objetiva da Cultura Lusófona.

O maior património da Obra da Rua são os milhares de crianças a quem ela restituiu a dignidade e ajudou a serem homens.

Ninguém contesta que a história da Igreja em Portugal - sobretudo no âmbito da ação social e do pensamento pedagógico (não por acaso, em 2009, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu-lhe o Prémio Educação) - pode ser feita à margem da Obra da Rua. D. António Marcelino viu nela “das páginas mais belas do Evangelho vivo e da história da Igreja”.

A “escandalosa” autossuficiência da Obra da Rua/Casa do Gaiato contrasta com a falta de pessoas que a ela se entreguem.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

Todos os livros de Padre Américo (<https://www.obradarua.pt/editorial-da-obra-da-rua/>). Depois, cingindo-nos aos mais recentes trabalhos editados em brochura - e sem esquecer outros mais antigos, nomeadamente os de Ernesto Candeias Martins - merecem relevo:

LEAL, Luís, *Padre Américo Monteiro de Aguiar e a renovação do clero português na primeira metade do séc. XX*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa-Centro de História Religiosa, 2016.

LEAL, Luís [Org.], *Ecos de Pensamentos de Padre Américo*. Paço de Sousa: Editorial Casa do Gaiato, 2019.

MARCELINO, António Baltasar, *Padre Américo Precursor do II Concílio do Vaticano*. Coimbra: Tenacitas-Alforria, 2016.

MENDES, Manuel, *Padre Américo: Itinerário vocacional*. Paço de Sousa: Editorial Casa do Gaiato, 2014.

PEREIRA, Henrique Manuel, *Raízes do Tempo: À Volta de Padre Américo*. Coimbra: Tenacitas-Alforria, 2015.

PEREIRA, Henrique Manuel [Org.], *Padre Américo: Frei Junípero no Lume Novo*. Coimbra: Tenacitas-Alforria, 2015.

PEREIRA, Henrique Manuel, *Padre Américo: Notas sobre o Artista da Palavra. Das mortes e da Vida*. Coimbra: Tenacitas, 2016.

PEREIRA, Henrique Manuel, *Património (Cultural) dos Pobres: Monumentos de Piedade na Diocese de Bragança-Miranda*. Porto: Alforria, 2017.

PEREIRA, Henrique Manuel, *Salazar já cá veio? Padre Américo: um rascunho, três cartas, cinco poemas*. Porto: Alforria, 2020.

SANTOS, José da Cruz (coord.), *É tempo de falar do Padre Américo*. Porto: Modo de Ler, 2016.



Rua da Cooperativa, 27
4580-809 Lordelo Paredes

TEL.: 224 447 357

geral@fundacaoalord.pt
www.fundacaoalord.pt


ALORD
FUNDAÇÃO